



Anatomia comparada dos pericarpos maduros de *Vernonia cognata* Less. e *V. brevifolia* Less. (Asteraceae)

MARCO ANTONIO GARCIA MARTINS - UNESP - IB - BOTUCATU
DENISE MARIA TROMBERT OLIVEIRA - UNESP - IB - BOTUCATU

marcogarciam@yahoo.com.br

O presente trabalho objetiva descrever a anatomia do pericarpo maduro de duas espécies de *Vernonia* Schreb. (Asteraceae). A importância da família é reconhecida por sua diversidade, havendo aproximadamente 23.000 espécies, tendo 180 gêneros representados no Brasil. O material botânico deste trabalho consistiu de frutos maduros, processados segundo as técnicas usuais. Os pericarpos maduros das espécies estudadas diferem sutilmente. Observa-se que, na região mediana do fruto, o exocarpo de ambas as espécies é constituído por epiderme unisseriada, composta por células alongadas tangencialmente em corte transversal, podendo apresentar regiões colapsadas; tricomas tectores multicelulares e bisseriados são vistos em ambas as espécies, sendo as células basais mais volumosas, com impregnação fenólica, e as apicais longas e lignificadas, dispostas em pares. No mesocarpo, nota-se, subepidermicamente, uma grande quantidade de cristais prismáticos formados nas fibras, sendo que, em *V. brevifolia*, ocorre apenas uma camada de fibras e, em *V. cognata*, de uma a três camadas dessas células. Internamente às camadas de fibras, observa-se um parênquima laxo, mais justaposto ao redor dos feixes vasculares colaterais, os quais compõem um cilindro único. O endocarpo é unisseriado e mostra-se colapsado na maturidade. No ápice, predomina um disco central de fibras com orientação e número de camadas variáveis; periféricamente, prevalecem células parenquimáticas alongadas, em variável número de camadas, que formam a protuberância onde se insere o pápus. Na região basal do fruto de *V. brevifolia*, aumenta o número de camadas de fibras contendo cristais prismáticos, como também observado em *V. cognata*; nesta, há também um aumento considerável de células parenquimáticas, as quais apresentam drusas. Com base nestas observações, conclui-se que as duas espécies têm padrões estruturais muito similares, podendo ser distintas pelo número de camadas de fibras no mesocarpo externo e pelo aumento de células parenquimáticas e presença de drusas restritas à base do aquênio de *V. cognata*.

Apoio: BIOTA/FAPESP (Processo no. 2000/12469-3)